**Texto Extraído do Livro: Seara dos Médiuns
Emmanuel / Francisco Cândido Xavier**

Mediunidade e trabalho
Reunião pública de 5/12/60
Questão nº 301 - Parágrafo 10º

Diante das obrigações naturais que a mediunidade impõe em sua prática, muitos companheiros trazem à baila desculpas diversas que lhes justifiquem a fuga, embora demonstrem vivo Interesse na aquisição de poderes psíquicos. Afirmam que a tarefa exige muito trabalho; entretanto, ninguém consegue cultivar viçoso canteiro de couves sem dispensar-lhe assistência contínua. Alegam que o assunto é quase sempre tumultuado por muitas criaturas ignorantes, esquecendo-se de que eles mesmos, sem os benefícios da escola, estariam compulsoriamente entre elas. Asseveram que a realização reclama longo tempo; contudo, a obtenção de um título especial, em qualquer profissão, solicita a experiência de anos a fio. Queixam-se de que o serviço atrai o sarcasmo de muita gente, mas se o homem foge de semear, porque a lama da gleba lhe macule superficialmente os braços, ninguém lavraria a terra. Clamam que a obra grava pesados tributos em disciplina; no entanto, apagado trapezista, para impressionar favoravelmente num parque de diversões, é compelido a ginástica e exercícios incessantes. Dizem que o mandato pede excessiva renúncia; no entanto, sem o sacrifício dos operários do progresso, as máquinas poderosas, que assinalam a civilização da atualidade, não existiriam no mundo.

Não admitas possa haver construção útil sem estudo e atividade, atenção e suor.

O diamante é habitualmente retirado de terreno agressivo.

Humilde folha de alface, para servir anônima, cresce fazendo força.

Mediunidade na lavoura do espírito é igual a planta nobre na lavoura comum.

Deus dá a semente, mas, para que a semente produza, não prescinde do esforço de nossas mãos.

Reforma íntima
Reunião pública de 9/12/60
Questão nº 350

Quando a espiritualidade sublime te clareou por dentro, passaste a mentalizar perfeição nas atitudes alheias. Entretanto, buscando, aqui e ali, padrões ideais de comportamento, nada mais recolheste que necessidades e negações. Irmãos que te pareciam sustentáculos da coragem tombaram no desânimo, em dificuldades nascentes; criaturas que supunhas destinadas à missão da bênção, pela música de carinho que lhes vibrava na boca, amaldiçoaram leves espinhos que lhes roçaram a vestimenta; companheiros que se afiguravam troncos na fé resvalaram facilmente nos atoleiros da dúvida, e almas que

Julgavas modelos de fidelidade e ternura abandonaram-te o clima de esperança, nas primeiras horas da luta incerta.

Sofres, exiges, indagas, desarvoras-te...

Trilhando o caminho da renovação que te eleva, solicitas circunstâncias e companhias em que te escores para seguir adiante; contudo, se estivesses no plano dos amigos perfeitos, não respirarias na escola do burilamento moral.

O Universo é governado por leis infalíveis.

“Dai e dar-se-vos-á” — ensinou Jesus.

Possuímos, desse modo, tão-somente aquilo que damos.

Se aspiras a receber a simpatia e a abnegação do próximo, começa distribuindo simpatia e abnegação.

O entendimento na Doutrina Espírita esclarece-nos a cada um que é loucura reclamar a santificação compulsória e, sim, que é dever simples de nossa parte operar a própria transformação para o bem, a fim de que sejamos para os outros, ainda hoje, o que desejamos sejam eles para nós amanhã.

É possível estejas atravessando a estrada longa da incompreensão, pedregosa e obscura.

Façamos, porém, suficiente luz no próprio íntimo, e a noite, por mais espessa, será sempre sombra a fugir de nós.